

Freidrich ENGELS

A Questão da Habitação (1871)

Pano de fundo

- A expansão de filosofia socialista depois da Revolução Francesa de 1789
- Industrialização tardia da Alemanha a partir da Guerra de 30 anos (1618-1648)
- França e Inglaterra mais em frente da Alemanha em termos socialistas e industrializadas
- Introdução de socialismo em Alemanha

Estrutura do livro

- Este livro é uma coletânea de três artigos escritos em debate sobre uma tentativa de introduzir idéias francesas de socialismo para Alemanha.
- Artigos publicados no jornal *Der Volkstaat*, (O sócio-democrata)
- Um prefácio foi escrito para esta edição de 1887
- Faz parte de um debate entre escritores de princípios de socialismo diferentes; anarquia e comunismo
- Respostas aos proudhonianos Mulberger e Sax

Teoria marxista simplificada no contexto deste livro

- ENGELS, Friedrich (1820-1895). Filósofo alemão, colega e co-autor com Karl Marx de diversos títulos entre os quais **O Manifesto Comunista**. Responsável, junto com Marx, pelo desenvolvimento das teorias de capitalismo (a função econômica de sociedade). Crítico da opressão da classe trabalhadora depois da revolução industrial e promotor das idéias de reforma social através revolução da estrutura social e criação de estado comunista.
- PROUDHON, Pierre-Joseph (1809-1865). Escritor e político francês. Conhecido como o anarquista original, mas de uma forma pacífica e sem expropriação de recursos estaduais. Apoiava as idéias de cooperativos, associações locais e pequenas empresas com a resultante redução do controle do estado, a fins de implementar reforma social em preferência de política que causou rixa com a nova república francesa de 1848. Endossava diálogo entre empregados e a direção de empresas. Autor de **O que é propriedade?** (1840) 'Propriedade privado é roubo'.
- MARX, Karl (1818-1883). Escritor revolucionário alemão, autor do tomo *Das Kapital*, um estudo científico do processo de produção e transformação de dinheiro em sociedade industrializada. Critica Proudhon (*The Poverty of Philosophy*, 1847) e escreve seu obituário em jornal "*Der Social-Demokrat*".

Teoria marxista simplificada no contexto deste livro

- PROLETÁRIO: Homem de nível de vida relativamente baixa, e cujo sustento depende da remuneração recebida pelo trabalho que exerce em ofício ou profissão manual ou mecânico. (Aurélio)
- BURGUESIA: Classe social que surge na Europa em fins da Idade Media, com o desenvolvimento econômico e o aparecimento das cidades, e que vai, gradativamente, infiltrando-se na aristocracia, e passa a dominar a vida política, social e econômica a partir da Revolução Francesa, firmando-se no correr do séc. XIX. (Aurélio)

Teoria marxista simplificada no contexto deste livro

- **CAPITAL:** é um valor utilizado com o objetivo de incrementar valor. A sua forma mais comum é o dinheiro, mas o dinheiro não é em si mesmo capital. Se for usado apenas como intermediário na troca de Mercadorias (comprar, vender, para comprar de novo), o que corresponde à fórmula M-D-M (mercadoria → dinheiro → mercadoria), chega ao fim com o mesmo valor. Só se transforma em capital quando usado, como adiantamento, para multiplicar valor. E como só a Força de Trabalho gera Valor, chega-se à chamada “fórmula da mais-valia”: D-M-D’ (dinheiro → mercadoria → dinheiro) em que D’ é maior do que D, e onde a mercadoria essencial é a Força de Trabalho. (Glossário)
- **MAIS-VALIA:** quando integrado num processo de produção a Força de Trabalho gera um Valor maior do que o seu próprio; essa diferença é a Mais-Valia. Para Marx, o trabalhador recebe sempre apenas o valor da sua Força de Trabalho, que ele realiza durante uma parcela do tempo em que trabalha. No tempo restante, o trabalho executado (Sobre-Trabalho) constitui a criação do valor extra (Mais-Valia) que reverte para o capitalista. (Glossário)

Teoria marxista simplificada no contexto deste livro

- **MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA:** sistema sócio-econômico em que as relações sociais são baseadas na produção de Mercadorias para troca, na propriedade privada dos Meios de Produção e no Assalariamento do trabalho. Neste sistema as classes principais são o proletariado, que vende Força de Trabalho e a burguesia que compra Força de Trabalho. O Valor de cada produto divide-se em 2 parcelas com diferentes destinos: Salário e Lucro; e existe uma irreconciliável luta de classes sobre essa divisão. A Relação de Produção típica da sociedade capitalista é o Assalariamento em que os proprietários dos Meios de Produção compram a Força de Trabalho daqueles que os não detém e a usam para aumentar o valor da sua propriedade (Capital) através da apropriação da Mais-Valia. (Glossário)
- **FORÇA DE TRABALHO:** combinação das capacidades físicas e mentais existentes num ser humano e que ele exercita quando produz qualquer bem ou serviço. O trabalho, medida do Valor, não é ele mesmo valor; o que possui valor é a Força de Trabalho quando se torna Mercadoria. E o valor dessa Mercadoria, como o de qualquer outra é calculado com base no seu custo de produção e reprodução (Meios de Subsistência). A Força de Trabalho é assim a única mercadoria cujo valor de uso, quando associada às outras condições de produção, é o de criar um Valor. (Glossário)

Base comum dos argumentos

Abolição de exploração e opressão do proletariado

Idealismo vs Realismo

Proposta Proudhiana de Mulberger/Sax

1. Identificação do problema:

- O proletariado mora em condições de crise sub-humanas de má higiene/insalubridade, condições financeiras e legais precárias, falta de habitação decente.
- O problema está baseado na injustiça do sistema de aluguel em que o proprietário consegue tirar em aluguel, de até 10 vezes o valor da casa ao longo de 50 anos.
- Precisa-se de grandes planos de modernização e reforma do sistema de habitação do proletariado para acabar com os males de higiene, opressão e abuso.

Proposta Proudhiana de Mulberger/Sax

2. Solução proposta – quanto ao sistema:

- *Tentativa de introduzir idéias de Proudhon (1809-1865) para a Alemanha*
- “O assalariado é para o capitalista aquilo que o inquilino é para o proprietário” (Engels, 1975, p 26).
- Para solucionar, o objetivo é de transformar o operário em proprietário enquanto mantendo o sistema (modo de produção) sem mudanças.
- Por isso a idéia principal é a de abolição de aluguel por meios econômicos:
 - a) Iniciar a ocupação com pagamentos pouco elevados contribuindo a eventual compra da casa.
 - b) Aceitando que lucro existe; baixar juros para 1% e reduzir mais em diante para zero eventualmente extinguindo o lucro.

Proposta Proudhiana de Mulberger/Sax

3. Solução proposta – financiamento:

- Criação de cooperativas ou sociedades de construção, para construir ou financiar compra de habitação pelos sócios/operários.

Proposta Proudhiana de Mulberger/Sax

4. Solução proposta - quanto à falta de habitação:

- A lei pode forçar melhores condições – facilitando a construção de mais casas.
- Moradia fornecido pelo patrão.

Proposta Proudhiana de Mulberger/Sax

5. Dificuldades da solução:

- Utopia de volta à antiguidade quando o campesino era proprietário de casa com horta.
- Solução só funciona com casas. A solução para a cidade seria prédios que não funcionaria.

Resposta de Engels

1. Identificação do problema:

- Seguindo uma análise científica do sistema podemos ver que o aluguel financia, além do custo da propriedade, manutenção, juros, impostos, lucro e amortização. O cálculo proudhoniano não inclui todos os variáveis.
- Ainda assim, o sistema de produção e circulação de capital precisa de juros e lucro (mais-valia), e não é viável acabar com os resultados destes efeitos sem acabar com sua origem; o modo de produção capitalista.
- Grandes planos de modernização não são viáveis. As casas novas, com densidade de população menor, abrigariam somente 25% dos habitantes originais do bairro. E enquanto a reforma está sendo feita não tem habitação alternativa decente e poucos podem agüentar para voltar. Do local original só vai para situações piores.
- Ver também Guinther: *The Direction of Cities*

Resposta de Engels

2. Solução proposta – quanto ao sistema:

- Esta é uma solução providenciada pelo pequeno burguês. Na realidade a única solução é abolição do sistema de produção capitalista através da criação de um estado comunista.
- “*O assalariado é para o capitalista aquilo que o inquilino é para o proprietário*” “Isto é completamente falso”. O primeiro é uma oferta de força de trabalho e o segundo é uma transação de mercadoria envolvendo uma circulação do dinheiro de sentido oposto. A vantagem em ambos casos fica com o capitalista.
- A desvantagem desta solução de *operário/proprietário* é que o operário enquanto proprietário não pode mudar a procura de trabalho.
- Esta classe social, operário/proprietário tem um menor valor no mercado; ver a fuga do campo para a cidade.
- Mesmo se o operário é dono da própria casa, não é burguês, pois ainda tem que trabalhar e a casa é somente aluguel economizado, resultando em estado instável sujeito á força do mercado. O equilíbrio será restituído quando o salário cai pela mesma quantidade economizada.
- A casa só vira capital, e o dono capitalista, quando a casa é extra/supérflua às necessidades.

Resposta de Engels

2 cont. **Solução proposta – quanto ao sistema:**

- A proposta de abolir aluguel através de prestação sofre do seguinte problema: Quando pagou o total a casa/propriedade não vale nada, está no fim de vida e precisa ser ou reformada ou reconstruída.
- O sistema adotado foi implementado durante o século XX nos EEUU entre outros países (ver Guinther) e o equilíbrio mercantil acabou causando outro abuso do operário. Ele paga e a primeira falta de pagamentos é expulso. Em muitos casos o dono da propriedade é o patrão (ou aliado a ele) e tem controle total do poder de aquisição de capital do operário, tanto que ele aceita quaisquer condições de trabalho para manter a casa. Ao contrário do raciocínio da proposta, este é um bom negócio com bastante lucro para o proprietário/patrão.
- Ver Guinther: uma tática bastante usada é do patrão causar uma greve que resulta em expulsar o operário por faltar pagamentos. Ele ganha as casas de volta em boas condições, pois o 'inquilino' é responsável pela manutenção enquanto habitando.

Resposta de Engels

3. Solução proposta – financiamento:

- Este método somente daria certo em escala muito localizada em que o modo de produção pode ser mantido fora, pois juros e lucro são imprescindíveis no modo de produção capitalista. Na realidade estes fundos acabam sendo controlados pela pequena burguesia como outro jeito de tirar lucro.
- Com tanto lucro possível, a grande burguesia entra nesta especulação imobiliária e surge o problema de terra alugada pelo pequeno burguês: A penúria da situação de habitação não pode ser resolvido desta forma, pois somente beneficiaria a burguesia.

Resposta de Engels

4. Solução proposta - quanto à falta de habitação:

- Qualquer proposta legislativa para estimular/não impedir a construção de casas novas resulta em queda de controle de qualidade.
- A prefeitura também é controlada pela burguesia ou seus puxa-sacos/dependentes/endividados e não se comporta independentemente pelo bem da classe operária, mais continua sujeito ao mercado.
- Como já vimos, resulta em grandes lucros tirados pelo patrão que também mantém o controle e poder.
- E pior: No julgamento de *Morpeth* (Engels, 1975, nota rodapé p 58) o *inquilino* não tem mais direitos que um escravo; um doméstico morando em casa do patrão não tem direito a voto.
- Engels propõe uma solução de expropriação de partes das casas luxuosas da classe ociosa para uso dos operários. Isto foi adotado pelos bolcheviques na Rússia (1917).
- Mas, a corrupção e abuso do operário continuam instigados pela burguesia e a usura continua.

Resposta de Engels

5. Dificuldades da solução:

- Podemos olhar para a sociedade campesina com nostalgia, mas entende-se que não era tão igualitária naquela época quando 100% da classe operária era dependente/escravo em propriedade feudal.
- Sociedade industrializada é diferente da campesina e tem trazido liberdade aos trabalhadores. Qual é sua preferência?
- É um fato, infelizmente, mas em estado capitalista o modo de produção exige os seguintes:
 - A procura de emprego tem que crescer mais que a oferta.
 - A questão de insalubridade e falta de habitação etc é imprescindível para manter a força da circulação.

Resposta de Engels

5 cont. **Dificuldades da solução:**

- A causa da continuação deste sistema é ignorância:
 - a) na parte do pequeno burguês com a falta de conhecimento da vida de operário (cegos da situação real)
 - b) na parte dos operários (falta de educação s/ saúde e higiene etc)
- De todas as propostas a única solução implementada até a publicação original destes artigos (1871) é a de Haussmann que derrubou as favelas no centro de Paris e construiu um bairro nobre expulsando os pobres à periferia, uma solução adotada mais tarde em *midtown* Nova Iorque dos anos 1930 financiado pela família Rockefeller. Ver Jameson, 1998.

Relevância contemporânea

- Deve-se contextualizar historicamente os argumentos.
- O capitalismo tem degradado a independência do estado (agora controlado pela burguesia) e a tripartição de Adam Smith não existe mais no estado industrial capitalista.
- O modo de produção pós-moderno descrito por Jameson, 2002, concentra-se no capitalismo tardio que tem aspectos não atendidos pelas teorias de Marx e Engels. Entre eles; a fuga de capital resultando em mobilidade do operário superado pela flexibilidade de capital, a alta tecnologia, e o ênfase em especulação mercantil globalizada substituindo o monopólio.

Relevância contemporânea

- Idéias proudhonianas de participação de empregados, populares em décadas de 1960 e 70.
- Proudhon propôs taxa máxima de juros. Hoje a taxa mínima estipulada em alguns países industrializados. A competição livre controle o teor máximo, pois o objetivo é de criar o desejo/ilusão de ser pequeno burguês. O objetivo é de vender este sonho de levantar todos ao estado de burguesia.
- Retornando em novos paradigmas: Proudhon era contra grandes empresas e a favor de indústria local que encaixa com modos de protesta contra capitalismo sendo implementados hoje.

Relevância contemporânea

- A questão da habitação hoje?
- Voltada a estudos de urbanismo, com olhar Marxista ainda muito comum, mas incorporando as idéias mais liberais em debate.

Referências bibliográficas

- ENGELS, Friedrich. **O Problema da Habitação**. Ed Estampa, Santos, SP, 1975.
- GUINThER, John. **The Direction of Cities**. Com introdução de Edmund Bacon, Penguin, New York, 1996.
- JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo, A lógica cultural do Capitalismo Tardio**, Editora Ática, São Paulo, 2002.
- JAMESON, Fredric. **The brick and the balloon: architecture, idealism and land speculation**. Revista New Left Review edição 228 (1998), p25-46, Reino Unido, Março-Abril 1998.
- MARX, Karl. **On Proudhon**. Carta ao jornal após morte do Proudhon, publicado em Der Social-Demokrat, Nos. 16, 17 e 18, nos dias 1, 3 e 5, fevereiro de 1865.

Referências biográficas e marxistas

Biografia de Proudhon disponível em

<http://www.ohiou.edu/~Chastain/ip/proudhon.htm> acessado 27 junho 2004.

MAUTNER, Thomas (Editor). **Dictionary of Philosophy**, Penguin, London, 1996.

Glossário de Termos Marxistas disponível em

<http://www.dotecome.com/politica/digitalismo/glossario.htm> acessado 27 junho 2004.